



ELITES E GRUPOS DE INTERESSE NA POLÍTICA EXTERNA DOS GOVERNOS LULA (2003 - 2010)

José A. Fogolari
josefogolari@gmail.com



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**
Programa de Pós-Graduação
em Relações Internacionais

ELITES E GRUPOS DE INTERESSE NA APE



Opinião pública, a mídia, as considerações de legisladores influentes, grupos de interesse poderosos e assessores podem todos desempenhar algum papel na formulação da política externa.
Hermann et. al., 2001.

Mesmo que as estruturas formais do governo sugiram que a unidade decisória autoritária para uma determinada oportunidade de decisão seja um líder predominante ou um único grupo, a presença de atores relevantes fora do governo pode mudar a natureza da unidade decisória.

Hermann, 2001

É evidente que os grupos que buscam influenciar a política externa se multiplicaram desde 1945, mesmo que dificilmente sejam um fenômeno tão novo quanto frequentemente se supõe. Eles são mais visíveis e adquiriram um certo grau de legitimidade informal nos sistemas políticos de sociedades complexas.
Hill, 2002.

ELITES E GRUPOS DE INTERESSE NA APE



Em nível nacional, grupos domésticos buscam promover seus interesses pressionando o governo a adotar políticas favoráveis, enquanto os políticos buscam poder construindo coalizões entre esses grupos.
Putnam, 1988.

Como grupos de pressão, esses atores utilizam sua posição para influenciar as preferências dos atores políticos. Nesse papel de grupo de pressão, eles afetam as negociações internacionais ao moldar quais acordos o legislativo estará disposto a ratificar. A presença de tais grupos de pressão tem consequências distributivas — tanto no âmbito doméstico quanto internacional —, pois eles influenciam os termos do acordo, bem como a probabilidade de cooperação.
Milner, 1997.

ANTECEDENTES

- Criação da CEB - Coalizão Empresarial Brasileira (1996) - ALCA.
- Neoliberalismo e a crise do modelo desenvolvimentista.
- Demanda empresarial e industrial por maior articulação com o Estado
- Desconfiança e temor do mercado financeiro.
- Carta ao Povo Brasileiro.
- Guinada ao centro / centro-esquerda.
- Conciliação e pragmatismo.
- Apaziguamento das relações com o empresariado.
- Preocupação com a estabilidade econômica.

ANTECEDENTES



O Lula à frente das pesquisas eleitorais **não faz o investidor desistir de investir no Brasil**. Os investidores temem as contas externas do País. (...)O investidor pensa: aquele país que já tem contas ruins vai mudar de presidente. Nos oito anos do governo FHC, problemas primordiais não foram resolvidos. **O Brasil tinha uma tuberculose e uma gripe. FHC cuidou de resfriado.**

Entrevista de Ivoncy Ioshpe - empresário do setor metalúrgico (2002).

Nossa política externa deve ser reorientada para esse imenso desafio de **promover nossos interesses comerciais** e remover graves obstáculos impostos pelos países mais ricos às nações em desenvolvimento. Estamos conscientes da gravidade da crise econômica. Para resolvê-la, o PT está disposto a **dialogar com todos os segmentos da sociedade** e com o próprio governo, de modo a evitar que a crise se agrave e traga mais aflição ao povo brasileiro.

Lula - Carta ao Povo Brasileiro (2002).



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**
Programa de Pós-Graduação
em Relações Internacionais

ATORES ESTATAIS



LULA
Presidente
2003 - 2011



ALENCAR
Vice
Presidente
2003 - 2011



PALOCCI
Fazenda
2003 - 2006



MANTEGA
Fazenda
2005 - 2011



AMORIM
Relações
Exteriores



MEIRELLES
Banco
Central

INSTITUIÇÕES E GRUPOS



FIESP
Paulo Skaf



CNI
Armando
Monteiro
Neto



CNA
Kátia Abreu



FEBRABAN
Márcio
Cypriano

ALIANÇA COM AS ELITES



A política externa do governo Lula foi um instrumento importante para o **fortalecimento da grande burguesia interna**. A atividade internacional do Estado se alterou em resposta aos **interesses dessa fração de classe**. A grande burguesia interna estava unida em torno de interesses comuns no nível internacional. Ela buscava **apoio estatal na conquista de novos mercados externos** para exportação e para **investimentos estrangeiros diretos**, políticas que priorizassem seus bens e serviços em decisões de compras estatais e das empresas estatais, além de maior **proteção estatal para o mercado doméstico**.

Berringer; Boito, 2014.



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**
Programa de Pós-Graduação
em Relações Internacionais

MARCOS DA PEB (2003 - 2010)

- Superação da Política externa dos anos 1990.
- Multidimensionalidade, flexibilidade e diversificação de parcerias.
- Aprofundamento da integração regional.
- Multilateralismo.
- Parcerias estratégicas.
- Reaproximação com países subdesenvolvidos.
- Alianças de geometria variável.
- Ativismo diplomático presidencial.
- Neodesenvolvimentismo liberal?



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**
Programa de Pós-Graduação
em Relações Internacionais

DESENVOLVIMENTISMO



Uma política desenvolvimentista só alcança êxito quando uma coalizão de classes envolvendo empresários industriais, trabalhadores e burocracia pública fazem um acordo social.

BRESSER-PERREIRA, 2013



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**
Programa de Pós-Graduação
em Relações Internacionais

ELITES INTERNAS NO GOVERNO LULA

- Contraste de interesses: agronegócio e indústria.
- Convergência por ganhos relativos aos representantes do empresariado (GBI).
- Criação do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da presidência (empresários, líderes sindicais, associativos, servidores públicos e intelectuais)
- Caráter pluriclassista.
- Apoio /silenciamento da FIESP sobre o mensalão.
- Ampliar a influência do setor empresarial no posicionamento internacional brasileiro
- Fomento à internacionalização de empresas.
- Disponibilidade de crédito financiado pelo BNDES.

ELITES INTERNAS NO GOVERNO LULA

- Ocupação de espaços econômicos no mercado internacional.
- Projeção internacional.
- Expansão do mercado interno.
- Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) 2007.
- Política de crescimento econômico pautada em investimento na infraestrutura.
- Investimento público como instrumento de indução aos investimentos privados.
- Setor da construção civil.
- Forte sintonia entre indústria da construção com o governo.

RECOMPENSAS À ELITE APOIADORA



Esses novos e **estreitos laços** trouxeram grandes **benefícios para a burguesia doméstica** do Brasil. Eles ofereceram às empresas brasileiras maior **acesso a novos mercados** para exportação de **commodities** e bens manufaturados, garantindo, ao mesmo tempo, que pudessem estabelecer filiais em território estrangeiro. Entre 2003 e 2010, não apenas a balança comercial do Brasil **passou de déficit para um amplo superávit**, como também houve uma clara mudança no destino de suas exportações.

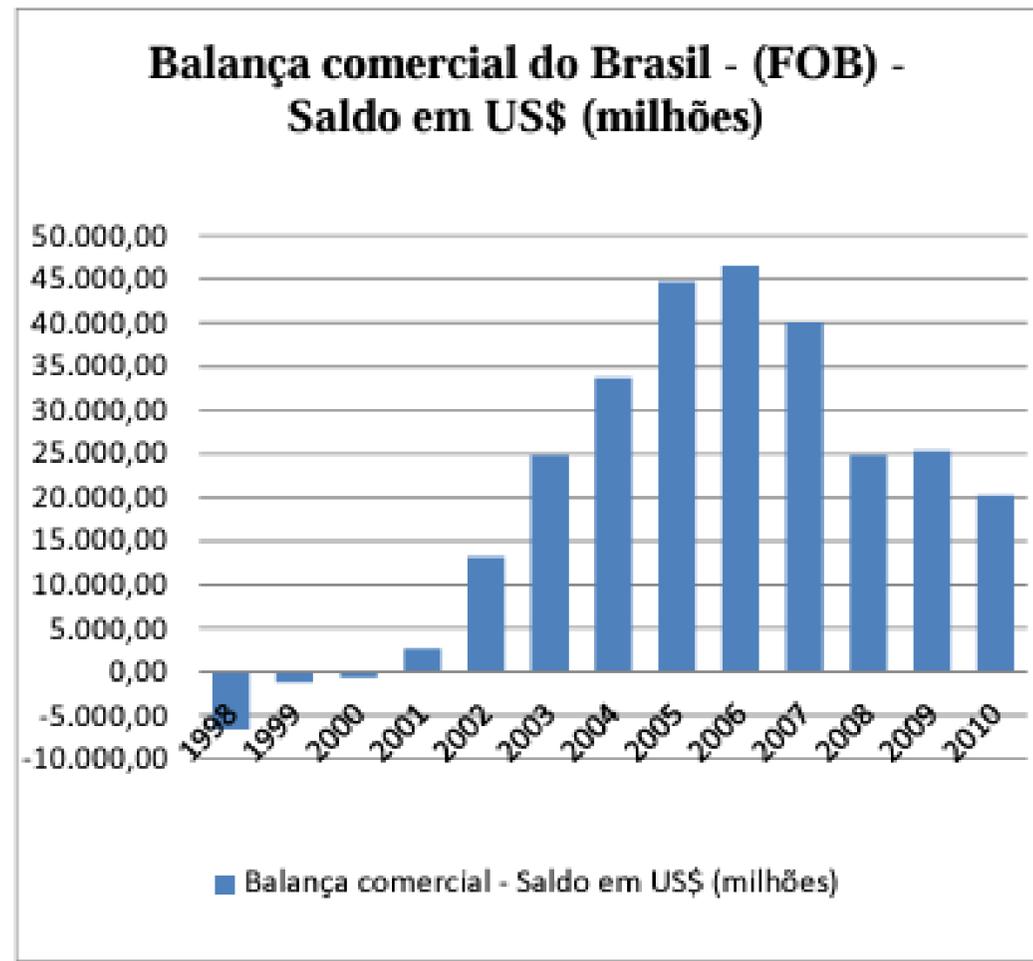
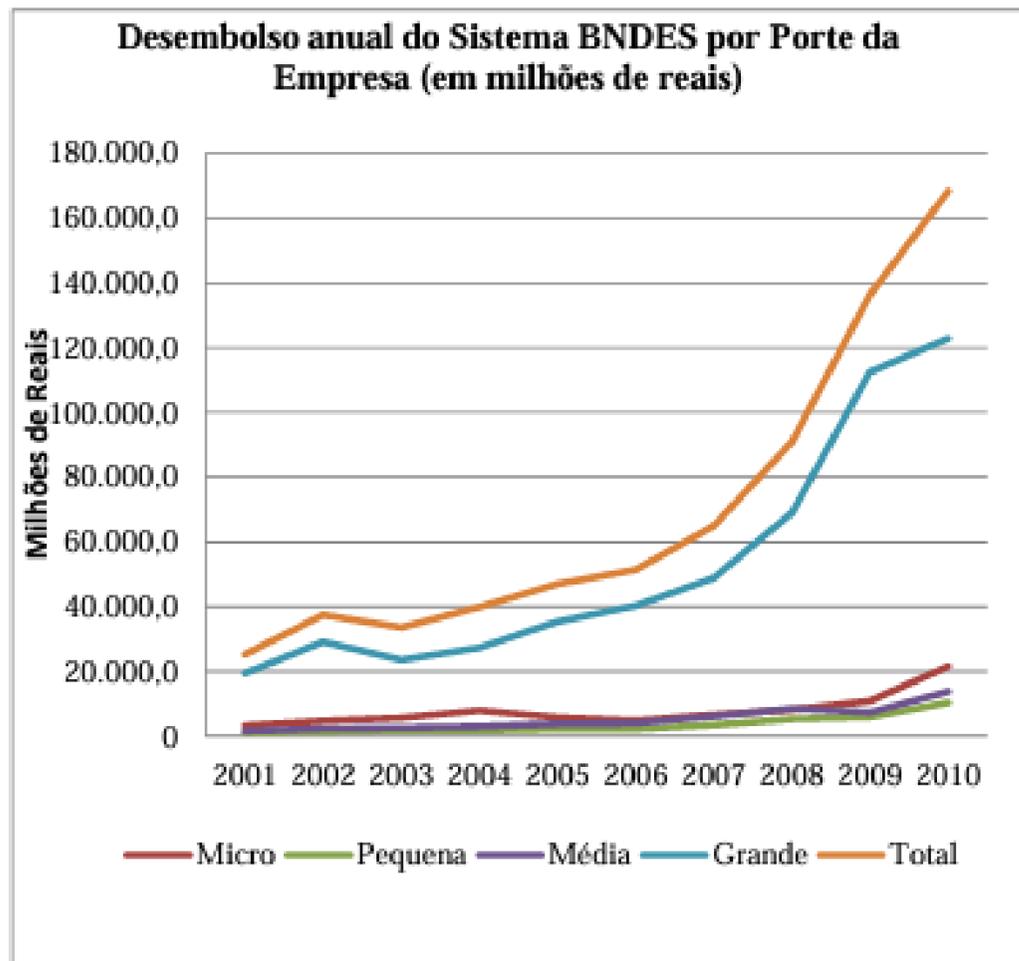
Berringer; Boito, 2014.



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**
Programa de Pós-Graduação
em Relações Internacionais

ELITES E POLÍTICA EXTERNA

- Pluralização de atores e horizontalização do MRE
- Política comercial e a atuação na OMC (Rodada Doha).
- Política de promoção das exportações. (APEX).
- Busca por novos parceiros comerciais.
- Entre 2002 e 2010: crescimento agregado de aproximadamente 234,1% das exportações e de 285% das importações em termos de valor comercializado.
- Balança comercial e a busca pelo superávit.



EMPRESAS E ATIVIDADES PRODUTIVAS



Algumas das empresas mais internacionalizadas são **JBS, Gerdau, Stefanini IT Solutions, Metalfrío, Marfrig, Ibope, Odebrecht, Sabó, Magnesita, Suzano Papel e Celulose, Vale, Weg, Brasil Foods, CI&T, Artecóla, Embraer, Camargo Corrêa, Marcopolo e Petrobrás**. As empresas transnacionais brasileiras têm investimentos principalmente em **agricultura, pecuária, recursos naturais, bens de consumo (incluindo alimentos, bebidas e têxteis), bens intermediários (incluindo produtos químicos e equipamentos), construção, comércio e transporte**; a força particular vem de atividades lucrativas em recursos naturais, construção e alimentos

Berringer; Boito, 2014.



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**
Programa de Pós-Graduação
em Relações Internacionais

RELAÇÃO COM A AMÉRICA DO SUL

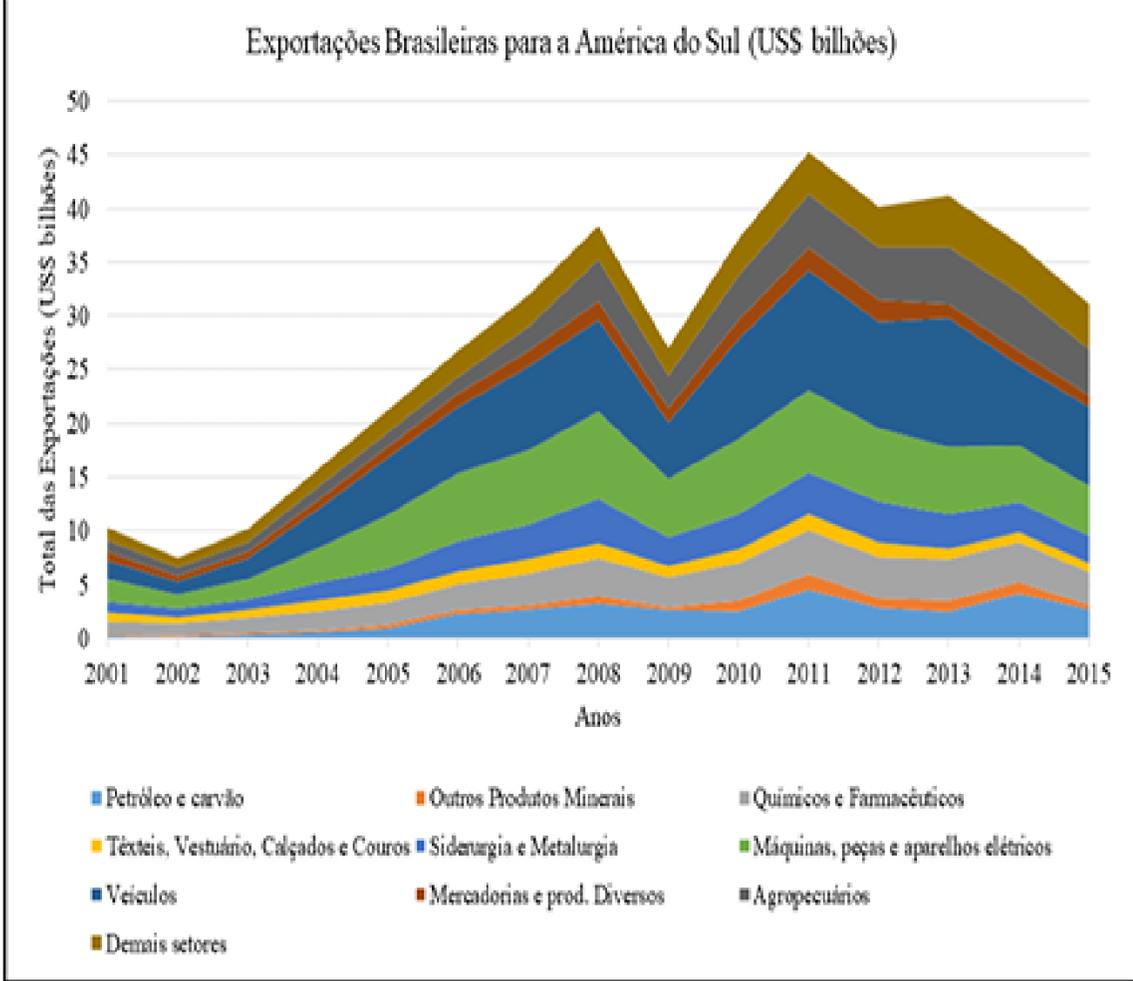
- Política de aproximação com os vizinhos continentais.
 - Interesse na expansão do MERCOSUL - Aumento do fluxo comercial.
 - Finalização das negociações da ALCA - alinhamento de interesses classistas.
 - IIRSA - Iniciativa de Integração da Infraestrutura Regional Sul-americana.
- A Integração regional “pode ser explicada por dois motivos: (I) por entender que a integração regional é o melhor instrumento para o fortalecimento a posição política e econômica da região no âmbito internacional e, em especial, para a posição do Estado brasileiro; (II) em função das vantagens econômicas que a burguesia interna brasileira poderia obter com o aumento das exportações de produtos e capitais para essa região. (BERRINGER, 2014, p.148)

RELAÇÃO COM A AMÉRICA DO SUL



No exterior o BNDES tem dado suporte às aquisições das empresas brasileiras. No Uruguai, a **Marfig e a JBS Friboi controlam cerca de 70% da exportação da carne uruguaia**. Na Argentina, a **Petrobras adquiriu a Pecom e se tornou o segundo grupo econômico do país no setor de petróleo e gás**; a **Ambev comprou a Quilmes**; a **Camargo Correa comprou a maior fábrica de cimento do país**, a Loma Negra; e a **JBS Friboi adquiriu as unidades da Swift na Argentina, tornando-se o maior frigorífico do mundo**.

(BUGIATO, 2013, p.8)



RELAÇÃO COM A CHINA

- Aproximação estratégica.
- Tentativa de apoio para reforma do Conselho de Segurança.
- Crescimento das relações comerciais.
- Visita à Pequim em 2004 - 421 representantes comerciais.
- Setores empresariais com interesse: mineração, energia, celulose, alimentício, óleos vegetais, construção civil.
- Captação de investimentos em infra-estrutura.
- Resistência à importações.
- Estabelecimento do Conselho Empresarial Brasil-China (2004) - Vale do Rio Doce.

RELAÇÃO COM A CHINA



Em 2004, foi formado o Conselho Empresarial Brasil-China, e a **Companhia Vale do Rio Doce assumiu a posição de liderança**. O grupo era composto por corporações nacionais dos setores de **mineração, energia, papel, celulose, alimentos e construção**, com interesses em exportar para a China ou operar em seu vasto mercado.

Berringer; Boito, 2014.



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**
Programa de Pós-Graduação
em Relações Internacionais

COMÉRCIO COM A CHINA U\$ MILHÃO



	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Exportação	2.521	4.533	5.441	6.835	8.402	10.749	16.523	21.004	30.786	44.315	41.228	46.026	40.616
Importação	1.554	2.148	3.710	5.355	7.990	12.621	20.044	15.911	25.595	32.791	34.251	37.304	37.345

INFLUÊNCIA E DEMANDAS

Essas empresas **pressionam o Estado** para adotar **políticas neodesenvolvimentistas** que aumentem os investimentos e os gastos públicos em infraestrutura, reduzam a taxa de juros e depreciem o real para aumentar a renda dos exportadores e proteger o mercado doméstico. Em contraste, o **capital internacional de grande escala e o setor da burguesia brasileira integrado a esse capital pressionam o Estado** em direção a uma abordagem monetarista que envolve reduzir o investimento estatal, manter um superávit primário elevado, manter a taxa de juros elevada, sustentar um real forte e ampliar a abertura ao comércio.

Berringer; Boito, 2014.



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**
Programa de Pós-Graduação
em Relações Internacionais